

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane Lins da Silva¹; Vanessa de Alencar Barros²; Isabella Beatriz Barbosa de Oliveira³;
Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti⁴; Vânia Pinheiro Ramos⁵

INTRODUÇÃO: A orientação pré-operatória ao paciente que vivenciará o processo cirúrgico cardíaco deve visar ao esclarecimento de suas dúvidas, fornecendo as informações necessárias e explicando possíveis situações a serem experienciadas¹. Planejar a assistência de enfermagem para pacientes que serão submetidos a cirurgia cardíaca requer do enfermeiro habilidade e conhecimento a respeito dos possíveis medos e das prováveis reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a essa situação¹. Ensinar é uma especificidade humana, ela deve ser guiada por segurança, firmeza na atuação, respeitando as liberdades, discutindo suas próprias posições e aceitando rever-se. A educação e a troca de saberes relativos e não absolutos entre pessoas, nos faz acreditar que esta deva ser à base das relações educativas entre enfermeiro e cliente². O enfermeiro possibilita diminuir o medo, a angústia e a insegurança que o cliente apresenta, através de ações por uma assistência individualizada e diferenciada³. Cada paciente deve ter suas necessidades individualmente avaliadas, sendo orientado acerca do que deseja conhecer em relação aos procedimentos e eventos relacionados ao processo cirúrgico cardíaco, de acordo com suas particularidades, oferecendo-lhe informações que contemplem as ações a serem desenvolvidas pela enfermagem e demais membros da equipe¹. A partir do exposto este trabalho tem como objetivo relatar à experiência de observação em um grupo de educação em saúde realizado com pacientes candidatos a realização da cirurgia cardíaca, analisar a estratégia educativa utilizada e propor uma nova estratégia educativa a luz da teoria problematizadora de Paulo Freire.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência resultante de uma atividade da disciplina de Educação em Saúde e Enfermagem do Programa de Pós-graduação, mestrado acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Utilizou-se a técnica de observação não participante para descrição da ação educativa direcionada a um grupo de pacientes candidatos à cirurgia cardíaca, desenvolvida pela enfermeira de um hospital referência em cardiologia localizado em Recife-PE. Buscou-se descrever a didática utilizada pela enfermeira, seguindo um roteiro de observação proposto na atividade da disciplina, contendo os seguintes pontos: Reconhecimento da situação, Análise da situação, Diagnóstico da situação encontrada, Plano de ação e Explicação das ações planejadas. Para observação da ação educativa, houve um contato prévio com a coordenação de Enfermagem do hospital e com a enfermeira que organiza o grupo, para solicitação de autorização através de ofício enviado pela coordenação da Pós-graduação em enfermagem da UFPE.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: As atividades educativas direcionadas aos pacientes candidatos à cirurgia cardíaca no referido local da pesquisa são realizadas semanalmente após identificação destes pacientes por meio do mapa de cirurgia semanal. Em geral, as reuniões acontecem nas quintas ou sextas-feiras, organizadas por uma enfermeira da coordenação de enfermagem. Participaram do grupo 15 pacientes candidatos às cirurgias de revascularização miocárdica, trocas valvares, vasculares e de correções de mal-formações cardíacas congêntitas. Também os acompanhantes, que em geral são familiares dos pacientes participam das reuniões. Seguindo o roteiro de observação, o reconhecimento da situação deu-se inicialmente com a descrição do espaço físico onde são realizadas as reuniões, a qual se realizou em uma sala de recepção do bloco administrativo do hospital. Segundo relatos da enfermeira sobre as suas ações planejadas para a atividade educativa, a mesma já dispõe de um roteiro de assuntos previamente selecionados a serem abordados nas orientações. A enfermeira deu início à reunião apresentando-se e expondo os objetivos daquele encontro, dentre os quais, o mais

importante seria a redução da ansiedade dos pacientes ao serem submetidos a uma cirurgia cardíaca. Enfatizou que os mesmos poderiam participar tirando suas dúvidas e tecendo comentários que achassem necessário. Também neste momento, a enfermeira questionou-os quais eram as suas expectativas acerca da cirurgia, ao que dentre as respostas citou-se “obter uma melhor qualidade de vida”. A reunião prosseguiu com a abordagem dos assuntos que contemplavam: noções da anatomia do coração, o que é uma cirurgia cardíaca, cuidados de higiene no pré-operatório, a sala cirúrgica, a recuperação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e cuidados no pós-operatório. Durante a explanação dos assuntos observou-se que a facilitadora utilizava uma linguagem coloquial, porém com pouco estímulo à participação dos pacientes. Ao explanar sobre o período de recuperação pós-operatória, a mesma utilizou como recursos, alguns materiais para ilustrar: drenos torácicos, sondas nasogástrica e vesical, sonda orotraqueal e outros. Percebeu-se que os pacientes neste momento se sentiram motivados a participar, buscando exprimir quais eram os seus maiores medos quanto à cirurgia, os quais estavam relacionados ao ambiente da UTI. O grupo foi finalizado com um momento para as dúvidas e avaliação sobre a opinião dos pacientes quanto à importância da reunião educativa, os quais avaliaram positivamente. **DISCUSSÃO:** Analisando a tendência pedagógica presente na atividade educativa observada, percebeu-se que houve um predomínio da pedagogia tradicional, a qual é definida como aquela em que há uma predominância de da exposição oral dos conhecimentos pelo facilitador do processo. Nesta estratégia pedagógica pode-se incorrer o risco de não estimular a participação dos pacientes no processo de construção do conhecimento, possibilitando assim a exposição das suas reais necessidades, como a metodologia problematizadora proposta por Paulo Freire². Partindo do pressuposto de que, para obter um melhor resultado na orientação pré-operatória, é fundamental conhecer o que o paciente deseja saber, é necessário, então, prepará-lo de forma adequada, de acordo com suas percepções e expectativas, direcionando a orientação de acordo com suas particularidades e com sua capacidade de assimilar a informação¹. **CONCLUSÕES:** Este trabalho nos ofereceu subsídios para um despertar quanto à importância da mudança de postura frente ao planejamento da estratégia de educação em saúde nos diferentes cenários do cuidar. Observou-se a importância da atuação de enfermagem nas orientações de pré-operatório a partir da utilização de pedagogias problematizadoras, no sentido de o quanto uma roda de conversas pode diminuir a ansiedade do cliente. Os temas emergidos deste estudo oferecem-nos a possibilidade de refletir sobre as nossas ações, o nosso comportamento perante o paciente e a nossa capacidade de criação como profissionais da saúde. Vimos que é preciso estar abertos e disponíveis para que seja possível atender o paciente sem limitações, proporcionando-lhe tempo necessário para que se sinta à vontade e confiante para explicitar seus sentimentos e dúvidas, tendo o cuidado em não manifestar pressa ou limitação de tempo, o que poderá angustiá-lo ou deixá-lo ansioso. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O papel do enfermeiro é imprescindível no processo de educação em saúde já que através de estratégias educativas ele pode minimizar ou prevenir agentes estressores do processo cirúrgico. A orientação adequada sobre uma situação desconhecida que está por concretizar-se (neste caso, a cirurgia) torna o paciente mais tranquilo e encoraja-o a aceitar os fatos. Quando oferecemos orientações individualizadas, buscando sanar as dúvidas e estimulando o interesse do cliente, teremos um pós-operatório mais tranquilo, com o paciente mais corresponsável e colaborador com o seu tratamento. Uma das vertentes da enfermagem é realizar educação em saúde e quando esta pode ser realizada para melhorar a qualidade de vida do cliente teremos uma assistência de enfermagem resolutiva.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Cirurgia Cardíaca

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1 BAGGIO, M.A.; TEIXEIRA, A.; PORTELLA, M.R. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. **Revista Gaucha de Enfermagem**. Porto Alegre.v. 22, n.01, p. 122-139, jan. 2001

2 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997

3 SOUZA, A.A.; SOUZA, Z.C.; FENILI, R.M. Orientação pré-operatória ao cliente – uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 07, n. 02, p. 215 -220, 2005

^{1;2;3} Enfermeiras Mestrandas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

⁴Enfermeira; Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente na UFPE; Prof^a do Departamento de Enfermagem da UFPE;

⁵Enfermeira; Doutora em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento pela UFPE; Prof^a do Departamento de Enfermagem da UFPE;